

CAPÍTULO 5 - A TRIUNIDADE DE DEUS

Essa capítulo, que é peculiar ao cristianismo, sempre foi motivo de ataque de outras religiões pelas grandes dificuldades que apresenta e é um dos maiores mistérios da fé cristã. Contudo, a despeito de ser um assunto de difícil compreensão, justamente porque excede o nosso entendimento, ele merece ser estudado, porque as Escrituras nos fornecem dados importantes e alguns dos seus textos dão mostra inequívoca da existência de três pessoas num só ser.

Este capítulo não promete resolver todos os problemas relativos à Trindade, mas faz o esforço de analisar a maioria dos dados bíblicos que, de maneira próxima ou remota, tratam do Deus que subsiste em três pessoas.

Todavia, antes de tratarmos das três pessoas que subsistem em um só ser, temos que analisar a personalidade de Deus e a sua tripersonalidade.

A. O PROBLEMA DA PERSONALIDADE DIVINA

Tanto religiões antigas, quanto as suas formas modernas (como a Nova Era) afirmam que Deus é uma "força" ou a "base de todos os seres", ou ainda uma espécie de "consciência planetária".

Por causa da influência das religiões orientais no mundo ocidental, o misticismo tem invadido alguns setores da igreja cristã.

Esse misticismo oriental tem ensinado que a matéria ou substância é Deus, que tudo é Deus, descartando qualquer ideia da existência de personalidade em Deus.

Deus é identificado com a natureza, não sendo independente ou separado dela.

Ele é simplesmente uma força inconsciente que opera no mundo, que é uma própria extensão do mesmo.

Um exemplo disso, é a ideia de que "Deus é amor e o amor é Deus".

A primeira parte é certa, porque as Escrituras a afirmam, mas a segunda parte está errada porque torna Deus um princípio impessoal que está espalhado pelo mundo.

Contra essas concepções impessoais de Deus, a fé cristã tem que afirmar a personalidade divina. Deus não é uma força impessoal, mas um ser personalizado que, de modo absolutamente singular, existe tripessoalmente.

Não somente o panteísmo, mas o deísmo também tem negado a personalidade de Deus no que tange ao seu aspecto relacional. Deus é distante do universo que criou. Não possui qualquer interferência no mundo que deu corda e colocou para funcionar. Contra essas ideias, o cristianismo tem que lutar, pois uma das grandes características de Deus é o fato de envolver-se com a criação e, principalmente, com os homens criados à sua imagem e semelhança.

1. CARACTERÍSTICAS DE UMA PERSONALIDADE

Nós não podemos dar uma definição exaustiva de Sua personalidade, mas podemos apontar algumas características da personalidade em geral que se aplicam perfeitamente a Deus.

Estudando os atributos de Deus, podemos perceber que Deus é um ser espiritual. Uma das características de um ser espiritual é a sua personalidade. Deus não é somente um ser pessoal, mas tripessoal. Contudo, há quatro coisas muito importantes que caracterizam a personalidade divina mas que não são exclusivas da mesma: autoconsciência, inteligência, autodeterminação e afeições.

a. UMA PERSONALIDADE POSSUI AUTOCONSCIÊNCIA

Essa é a capacidade que uma pessoa tem de estar consciente de sua própria identidade, de saber quem ela é. É mais do que mera consciência.

Esta última um animal pode ter, isto é, ele possui consciência das coisas que estão ao seu redor, mas não possui a consciência de si próprio, ou seja, a autoconsciência. Esta, somente um ser pessoal a possui.

Exôdo 3:13-14 Disse Moisés a Deus: Eis que, quando eu vier aos filhos de Israel e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós outros; e eles me perguntarem: Qual é o seu nome? Que lhes direi? Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros.

Esta resposta divina mostra a sua grande autoconsciência de maneira inequívoca.

Todos os espíritos racionais, que incluem anjos e homens, possuem a capacidade de saber da existência das coisas e, principalmente, da sua própria existência.

Há uma distinção importante entre consciência e autoconsciência.

Na consciência, o objeto é uma outra coisa ou ser que existe além do sujeito.

O objeto de conhecimento é distinto do sujeito.

a. I. Comparação entre o Animal, o Ser Humano e Deus

Vejamos uma comparação entre o animal, o homem e Deus:

- 1) O animal tem uma espécie de consciência no sentido de ter percepção ou sensação das coisas que estão ao seu redor, sem distinguir exatamente o que ou quem elas são, embora possa estar familiarizado com elas. Todavia, um animal não possui consciência de si mesmo. Ele não sabe quem é, nem que existe. Ele pode ficar impressionado com os objetos que estão ao seu redor, que obviamente não fazem parte da sua essência, mas nunca fica impressionado consigo mesmo. Se você colocar o animal diante de um

espelho, ele não saberá que o que está vendo é ele mesmo. O animal nunca se contempla, mas é capaz de contemplar os outros, mesmo que não possa fazer as devidas distinções. A razão desse comportamento é o fato de que ele não é uma pessoa. Tem consciência das coisas ao seu redor, mas não possui autoconsciência.

Ele tem basicamente todos os órgãos para falar e cantar, como os homens, mas não possui a capacidade de autoconsciência para fazer essas coisas.

- 2) Um ser humano tem consciência no sentido de perceber, como o animal, as coisas que estão ao seu redor. A diferença entre ambos é que o homem é capaz de ver-se a si mesmo, de se contemplar e de saber que aquele que está refletido no espelho é ele próprio, e não alguma outra coisa que o impressiona. Diferentemente dos animais, o homem pode ter pensamentos espontâneos e sentimentos espontâneos, sem que precise exercitar sua mente ou suas emoções. Contudo, isso é consciência, não necessariamente autoconsciência. A autoconsciência é mais profunda do que a consciência. Todo homem sabe e tem consciência de que faz coisas erradas, mas somente quando o Espírito Santo o convence dos seus pecados é que ele passa a exercer a autoconsciência do que é e do que faz.
- 3) O Ser Divino, ao contrário dos animais, não possui a mesma espécie de consciência que Eles possuem. Deus já existia antes que houvesse alguma coisa que não Ele mesmo. Ele não precisa desse tipo de consciência para ser o que é. Deus não tem corpo, partes, nem é afetado por nada que não seja Ele próprio. Ele é auto-existente e independente de tudo o que há na criação, porque já era antes de ela vir a existir.

O Ser Divino, em contraste com os seres humanos, não possui a autoconsciência que provém da mera consciência, nem possui um processo mental irrefletido, como é próprio da mente humana.

Nada vem à sua mente de maneira irrefletida, espontânea, sem que tenha sido desejado e planejado por Ele. Em nós, pode haver uma distinção entre consciência e autoconsciência, mas não em Deus. Essas duas coisas são absolutamente unidas, e é difícil entender a autoconsciência em Deus em virtude de Sua natureza pessoal ser muito superior e mais complexa do que a nossa.

Por conseguinte, a autoconsciência em Deus é muito mais perfeita e tem um grau bem mais Elevado que nos homens ou nos anjos, que são os seres racionais criados.

É aqui que a doutrina da Trindade derrama algum tipo de luz sobre esse profundo mistério da autoconsciência divina. Deus é um ser tripessoal, sendo que as três pessoas compartilham da mesma essência divina.

A revelação das Escrituras mostra Deus como aquele que "é bendito eternamente", sendo absolutamente independente, tendo vida própria, possuindo todas as características de um ser pessoal, que vive relacionando-se.

Portanto, como tal, ele deve possuir todas as propriedades dentro de si mesmo, e não fora do seu próprio ser, porque ele já era antes de todas as outras coisas virem a ser. Ele nunca precisou do universo para poder relacionar-se.

Essa faculdade é encontrada dentro do seu próprio ser, que subsiste tripessoalmente. Ele não precisa conhecer a sua criação a fim de que possa ter um objeto para conhecer e amar, e com quem possa regozijar-se e ter comunhão.

Isso ele faz dentro do próprio ser divino.

Essa propriedade é impossível para o homem, que é unipessoal. A fim de que ele possa relacionar-se, amar e ter alegria, tem que haver uma outra pessoa. Por essa razão, Deus fez Eva para servir de auxiliadora para Adão.

Deus não precisava de ninguém para ser o que é.

Ele não precisa de ninguém além de si próprio.

Perceba como a autoconsciência em Deus é complexamente bela: o Pai "conhece o Filho" (Mt 11.27); ele "ama ao Filho" (Jo 3.35); o Filho foi gerado pelo Pai (Jo 1.18). Todas essas relações existem desde antes da criação do mundo. O próprio Filho encarnado, enquanto no estado de humilhação, pediu ao Pai que lhe restaurasse a glória que ele tivera junto do Pai, antes da fundação do mundo (Jo 17.5).

Houve um tempo (antes do tempo) quando a criação não existia.

Se Deus dependesse das coisas criadas para possuir a sua autoconsciência, Deus não seria "bendito eternamente", porque não poderia ter alegria, gozo e conhecimento de si mesmo. Mas Deus tem uma perfeita autoconsciência.

Antes mesmo que houvesse qualquer outra coisa além do ser divino, as pessoas da Trindade já se relacionavam, tendo amor uma pela outra e alegrando-se mutuamente.

Esta relação se dava dentro da essência divina. A autoconsciência divina é diferente e superior em Deus porque ele é independente de qualquer outro ser para relacionar-se. O ser humano precisa de outro ser para ter relacionamento e para poder se conhecer, mas Deus não. Ele é independente e tem um pleno autoconhecimento na interação da subsistência das três pessoas da mesma essência divina, que é numericamente uma e a mesma.

b. UMA PERSONALIDADE POSSUI INTELIGÊNCIA

Os animais possuem cérebros, mas estes carecem de uma função que somente os seres racionais possuem: a capacidade de relacionar as coisas, de estabelecer metas e atingi-las inteligentemente. Os animais não possuem a capacidade de associação e de interligar os fatos, como alguns seres humanos pretendem que os animais tenham. Não é difícil perceber a tendência contemporânea, nos filmes, nos desenhos animados e nos romances, de humanizar os animais e animalizar os homens. Vários estudiosos estão protegendo os animais (o que não é errado), mas não estão estudando os seres humanos como deviam. Esquecem-se de vê-los como seres feitos à imagem de Deus. Apenas brutalizam as suas tendências, esquecendo-se de que os seres humanos devem ser tratados com honra pelo fato de serem seres pessoais. Por mais que estudiosos da sociologia ou de outras ciências insistam na tentativa de humanizar os animais, a inteligência dos seres humanos é uma das características da imagem de Deus neles. Logo, se eles refletem em alguma medida o Criador, este é um ser pessoal supremamente inteligente. A inteligência e o entendimento de Deus são infinitos, como se pode deduzir de inúmeros textos das Escrituras (Sl 147.5; veja também Is 40.12-14; Rm 11.33). A inteligência é típica de seres pessoais e os qualifica como tais. Assim são os anjos, os homens e o Criador de ambos.

e. UMA PERSONALIDADE POSSUI AUTODETERMINAÇÃO

Esta capacidade tem a ver não simplesmente com a elaboração inteligente de um plano, mas com a sua execução. É a capacidade de olhar para o futuro e preparar um curso inteligente de ação. Isso significa que esse ser pessoal tem a capacidade de decidir sobre o que quer fazer. Deus possui muito mais autodeterminação que as suas criaturas, porque ele é, além de inteligente, todo-poderoso. Ninguém impede a Deus de fazer o que lhe apraz. Por essa razão, o profeta Isaías registra: "O meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade" (Is 46.10b).

Deus é um ser com infinita capacidade de autodeterminação, pois ele está no céu, "e tudo faz como lhe agrada" (Sl 115.3).

d. UMA PERSONALIDADE Possui AFEIÇÕES

A personalidade de um ser está em grande medida relacionada com a sua capacidade de ter afeições ou sentimentos. Deus a possui de maneira extraordinária, tendo sensações de tristeza e alegria, ódio ou amor. Essas afeições misturadas com a inteligência e com a capacidade de determinação não são típicas de quaisquer seres vivos, senão somente dos seres pessoais.

B. O PROBLEMA MAIOR DA TRIPERSONALIDADE DIVINA

No seio das igrejas cristãs não há muitos problemas com respeito à personalidade divina, diferente é no que se refere que Ele subsiste em três pessoas.

A grande tarefa da teologia cristã é afirmar, sem apoio de qualquer outro ramo religioso ou filosófico, essa verdade.

É uma matéria de pura confiança (Fé) no ensino geral da Santa Escritura, sem qualquer similaridade em outra religião.

1. BASE BÍBLICA DA DOCTRINA DA TRINDADE

O termo "Trindade" não é encontrado na Bíblia. É um termo teológico usado pela primeira vez provavelmente por volta do ano 220 dC.

Ambos os Testamentos fazem referência a esta matéria, e quando examinamos as Escrituras em sua totalidade, percebemos que a evidência da doutrina da Trindade no Novo Testamento é muito mais clara do que no Antigo Testamento. Este entendimento mais claro do Novo Testamento é devido ao caráter progressivo da revelação redentora de Deus. Portanto, à luz dos textos do Novo Testamento é que entenderemos os textos do Antigo Testamento sobre a Trindade.

Examinaremos a base bíblica na ordem inversa dos Testamentos, pela simples razão de a doutrina da Trindade estar mais clara no Novo Testamento do que no Antigo.

a. A DOCTRINA DA TRINDADE NO NOVO TESTAMENTO

Fica relativamente mais fácil elaborar a doutrina da Trindade a partir dos dois grandes eventos redentores, ou seja, a encarnação do Verbo e o derramamento do Espírito no Pentecoste.

Ao invés de seguir o caminho do caráter progressivo da revelação, faremos o caminho inverso. Partiremos daquilo que foi revelado mais plenamente, voltando pelo caminho da revelação histórica, a fim de ver os elementos da doutrina da Trindade. A tentativa deste estudo é partir do que está patente no Novo Testamento para o que está latente no Antigo Testamento.

Uma apresentação plena da evidência da doutrina da Trindade requer um estudo de todas as passagens que falem tanto da divindade de Cristo como da divindade e personalidade do Espírito Santo, mas isso faremos posteriormente.

Veremos a seguir algumas evidências textuais da doutrina da Trindade no Novo Testamento.

a.1. Os Textos sobre o Batismo de Jesus

Mt 3.13-17; Mc 1.9-11; Lc 3.21-23; Jo 1.32-34. Estas passagens falam do Filho encarnado que está diante de João Batista para ser batizado, enquanto o Espírito desce do céu tomando a forma corpórea de uma pomba, e ao mesmo tempo ouve-se a voz do Pai dizendo algo sobre o Filho amado. Nesses textos percebem-se três pessoas que aparecem simultaneamente, e não três modos diferentes de a mesma pessoa se apresentar. Embora a ênfase maior da ideia de pessoa recaia sobre o Pai (que fala) e o Filho (que está sendo batizado), todavia, o Espírito aparece de forma distinta das outras duas pessoas.

a.2. Os Textos sobre a Fórmula Batismal

Mt 28.16-20 (Mc 16.15-18). Os textos sobre o batismo de Jesus mostram a presença simultânea das três pessoas de uma forma bem distinta. A unidade do ser divino está evidente no fato de que os atributos da divindade são aplicados indistintamente a cada uma das três pessoas. E o fato de cada uma delas apresentar obras puramente divinas é, outra vez, a evidência da divindade de cada uma. A singularidade da fórmula batismal está na ênfase que dá à unidade das três pessoas no nome de alguém que é batizado.

a.3. Os Textos sobre a Bênção Apostólica

2 Co 13.13 mostra de maneira clara as três pessoas sendo apontadas como as beneficiadoras dos remidos de Deus. Deve ser observado que esse texto mostra que as funções abençoadoras de cada uma das pessoas tem um caráter pessoal. A graça, o amor e a comunhão são propriedades de pessoas, não de energias ou poderes.

Há três pessoas distintas claramente ensinadas nessa passagem.

Ap 1.4,5 também mostra as três pessoas juntas, mas com nomenclaturas diferentes. Nesse texto, o Pai é chamado de "aquele que era, que é e que há de vir" e "aquele que está no trono"; o Filho, Jesus Cristo, é chamado de "a fiel testemunha", "o primogênito dos mortos" e "o soberano dos reis da terra"; o Espírito é chamado de "os sete espíritos". Portanto, graça, paz e amor vêm desse Deus triúno.

O curioso é que a bênção Araônica de Números 6:23-26 também mostra uma espécie de trindade, se a vemos com a luz derramada pelo ensino do Novo Testamento, pois nela o nome santíssimo aparece três vezes, onde em cada vez aparece uma promessa de bênção.

a.4. Textos Gerais sobre a Trindade

I Co 12.4-6 - Nesta passagem há novamente a menção das três pessoas exercendo funções diferentes na capacitação da igreja. O Espírito é o mesmo que distribui os

dons para os membros do corpo (v. 4); o Filho, que aqui é chamado de Senhor, é quem determina o lugar onde os membros do corpo vão trabalhar (v. 5), e o Pai é quem dá a diversidade das realizações dos membros do corpo (v. 6), determinando o sucesso do trabalho dos mesmos.

Ef 4.4-6 - Nesta passagem, Paulo trata da unidade do corpo, dando várias evidências da mesma. A característica importante é que essa unidade gira em torno das três pessoas da Trindade. Há um só Espírito, um só Senhor e um só Deus e Pai de todos. A Trindade, como no texto de I Co 12.4-6, é a mola mestra da vida do corpo. Sem as pessoas da Trindade o corpo não pode funcionar.

I Pe 1.1,2 - Enquanto as duas passagens acima têm a ver com a capacitação da igreja, esta tem a ver com a obra da salvação das pessoas da Trindade. O Pai é o responsável pela eleição, segundo a sua presciência; a obra de redenção dos pecadores é feita pela "aspersão do sangue de Jesus Cristo", o Filho, e a santificação dos eleitos e redimidos é feita pelo Espírito Santo.

Judas 20-22 - Esta passagem novamente mostra as três pessoas exercendo funções diferentes na vida dos santos. O Pai é quem guarda os santos no seu amor. O Filho é a expressão da misericórdia divina, na qual os santos devem esperar. O Espírito é o que edifica os santos na fé santíssima, ou seja, no corpo de doutrina recebido, a mesma "fé que uma vez por todas foi entregue aos santos" (v. 3).

I Jo 5.7 - Esta passagem também nos mostra as três pessoas da trindade.

a. 5. O Ensino de Cristo Mostra a Doutrina da Trindade

Em vários lugares dos Evangelhos Jesus diz que Deus é seu Pai e que esse Pai é um Espírito que tem vida em si mesmo (Jo 4.24 e 5.26); ao mesmo tempo Jesus ensina que ele e o Pai são da mesma essência, afirmando ser igual a ele (Jo 5 .18), porque ele faz as mesmas obras (Jo 10.37, 38). O ensino de Cristo mostra, no seu conjunto, a harmonia que existe entre as pessoas da Trindade.

b. BASE NO ANTIGO TESTAMENTO

Todos os textos do Antigo Testamento que serão citados ficam muito mais claros quando os entendemos à luz de uma revelação posterior. Eles são mais bem entendidos quando recebem a luz que vem dos textos mais claros do Novo Testamento, onde a revelação progressiva se torna mais evidente.

b. I. Textos Gerais Indicando a Pluralidade de Pessoas

Is 48.16 - Parece-nos que as palavras deste verso foram colocadas na boca da segunda pessoa da Trindade, o Verbo ainda não encarnado. Deus enviou o seu Filho e o seu Espírito para realizarem a obra de salvação na história do mundo e na vida

pessoal do pecador. Obviamente, a primeira obra cabe ao Filho encarnado e a segunda ao Espírito que opera no íntimo do pecador.

Is 59.20,21 - Estes versos são palavras diretas de Deus, o Pai, aqui chamado de "Senhor", que estabelece um pacto com o seu povo. Como parte desse pacto, o Espírito estaria sobre o mediador do pacto, o Salvador Jesus Cristo, que é o Redentor que vem de Sião.

Is 61.1-3 - As três pessoas aparecem de forma clara nesta passagem. Ela é citada no Novo Testamento (Lc 4.16) para mostrar a unção do Messias pelo Espírito que vem de Deus. Logo no começo do verso 1, o texto diz: "O Espírito do Senhor (Deus, o Pai) está sobre mim (o Filho, Cristo)".

b.2. Textos que Indicam a Pluralidade de Pessoas pelo Nome de Deus Nos textos abaixo, embora apareça a ideia de pluralidade de pessoas, não há necessariamente a indicação de que sejam três pessoas. Contudo, não podemos deixar de levar em conta que no judaísmo havia uma forte ênfase no monoteísmo. A ênfase no monoteísmo e, ao mesmo tempo, a pluralidade de pessoas envolvida no nome de Deus provam que ele é um ser que possui mais de uma personalidade.

Todavia, a conclusão acerca da doutrina da Trindade nesses textos é apenas deduzida da ideia da Trindade já provada no Novo Testamento.

Embora haja ênfase na unidade de Deus, as Escrituras indicam a pluralidade de pessoas na divindade. O nome incomunicável de Deus, YHWH, está sempre no singular, enfatizando a natureza essencial de Deus que é a mesma nas três pessoas, enquanto o primeiro nome de Deus mencionado nas Escrituras revela a pluralidade de pessoas que nele há. O nome usado para Deus em Gn 1.1 (Elohim) é um plural de majestade. Embora esse texto não indique que são três pessoas, certamente indica a pluralidade de pessoas na divindade. Entendendo esse verso de acordo com o contexto geral das Escrituras, incluindo o Novo Testamento, é como se Moisés houvesse dito: "No princípio, cada uma das pessoas da divindade (Elohim = plural de majestade) criou os céus e a terra". Isto é perfeitamente possível, pois podemos ver nos ensinamentos da Bíblia que tanto o Pai como o Filho e o Espírito participaram ativamente da obra da criação, como veremos adiante. A pluralidade de pessoas na divindade é evidenciada desde o início da revelação bíblica.

Em textos como Jó 35.10; Sl 149.2; Ec 12.1 e Is 54.5, a tradução em nossa língua apresenta Criador no singular, mas o texto hebraico apresenta o termo no plural - Criadores. O mundo foi feito por um só Deus, mas foi feito pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito.